

COMPARATIVO SOBRE O ENSINO REGULAR E A EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

Eliane Grabowski¹, Ana Paula Weiwanko², Ângela Tavares Martins³, Emanuelli Gimelli⁴,
Fernando Diego Kaziuk⁵, Lucimara de Moraes⁶, Merieli de Melo Silva⁷, Viviane Estácio
de Paula⁸ e Clóvis Roberto Gurski^{9,1*}

^{1 a 8} Graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Bolsistas do subprojeto “Popularizando a Ciência: O método científico como abordagem do ensino da Biologia”, financiado pelo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.⁹ Professor Mestre adjunto da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Colegiado de Ciências Biológicas, e-mail: profclovisr@gmail.com

RESUMO

A educação de jovens e adultos no Brasil remonta aos tempos coloniais quando os jesuítas exerciam ações educativas. Entretanto, historicamente o processo educacional ocorreu de modo seletivo e discriminatório, visto que a prioridade era oferecer uma formação à elite que compunha o país. A educação de jovens e adultos somente se constituiu como política educacional a partir da década de 40. Com base no processo histórico da educação no Brasil, o presente trabalho teve como principal objetivo demonstrar as diferentes especificidades na educação de jovens e adultos, devido às várias realidades vivenciadas pelos alunos que atende. Este trabalho é relevante devido comparar metodologias de ensino diferenciadas das escolas regulares e da exercida para jovens e adultos onde visa trabalhar-se de acordo com o ritmo de cada aluno.

Palavras-chaves: Educação no Brasil, jovens e adultos, metodologias.

INTRODUÇÃO

No Brasil a educação de jovens e adultos apresenta indícios aos tempos coloniais quando jesuítas exerciam ações educativas (MATOS, 2008). Entretanto, segundo Paiva (1983),

¹ Professor e pesquisador da UNESPAR – Campus de União da Vitória - PR/FAFIUV do Curso de Ciências. Biológicas e do CNPq na linha de pesquisa: Biodiversidade e Conservação. Especialista em Educação Ambiental - UEL. Mestrado em Economia Ambiental e Industrial - UFSC. E-mail: profclovisr@gmail.com

historicamente constata-se uma educação seletiva, discriminatória e excludente, visto que a, fato comprovado pelo Censo Nacional de 1890, onde a população brasileira era composta por 85,21% de analfabetos.

Para Di Pierro (2011), no Brasil a educação de adultos se constituiu como tema de política educacional, sobretudo a partir dos anos 40. Essa tendência se expressou em várias ações e programas governamentais, tais como: a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947, da Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958.

A Educação de Jovens e Adultos faz parte constitutiva da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), e destina-se àqueles que, por alguma razão, não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e a eles estão retomando (SILVA, 2009).

O presente trabalho fez parte do subprojeto “Popularizando a Ciência: O método científico como abordagem do ensino da Biologia”, financiado pelo “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID”, sendo que o objetivo foi traçar um comparativo entre o ensino regular e a educação de jovens e adultos. Esse trabalho se torna relevante na medida em que evidencia diferenças entre essas modalidades de ensino e serve como instrumento no planejamento de ações e práticas docentes.

DESENVOLVIMENTO

A educação regular no Brasil teve o ensino seriado como objetivo oferecer a educação básica para alunos de 6 a 18 anos, onde estes são abrigados em turmas seriadas, com amplas formas de trabalho. A educação regular apresenta uma carga horária de oitocentas

horas divididas em duzentos dias do ano letivo, onde a frequência dos alunos 75% para aprovação, além disso o ensino regular é dividido em bimestres (LDB,9.394/96).

Em contrapartida a educação de jovens e adultos é uma modalidade bem complexa de ensino aprendizagem, durante muito tempo ela foi abordada como sendo somente saber ler e escrever, atualmente o educador deve ter uma visão mais ampla do que se refere o ensino de jovens e adultos, por que estes têm uma realidade completamente diferente dos alunos de escolas regulares (STRELHOW, 2010).

O ensino do EJA pode ser de forma seletiva ou individual onde a organização das aulas é constituída por um cronograma que estipula os dias, horários das aulas, com a previsão de início e término de cada disciplina, a complementação pedagógica prioriza os conhecimentos que cada aluno já apresenta, assim visando também o ritmo próprio de cada educando (LORENZI, et al., 2005).

METODOLOGIA

Foi realizado, no período de agosto a dezembro de 2012, no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA – de União da Vitória/PR, o subprojeto “Popularizando a Ciência: O Método Científico como Abordagem do Ensino da Biologia”.

Em nossa primeira visita, conhecemos a estrutura física da escola, o corpo docente, os funcionários e os alunos.

No decorrer do nosso trabalho pode-se notar a grande diferença do ensino regular, onde as turmas têm organização seriada e os alunos têm aproximadamente a mesma faixa etária. Por outro lado, no ensino para jovens e adultos, os alunos geralmente têm idades e níveis

de conhecimento diferentes, bem como certa limitação de tempo para dedicar aos estudos. Por este motivo, existe o atendimento individual. E ofertado também ensino em turmas coletivas, seguindo um cronograma de início e término de atividades.

CONCLUSÃO

Ao decorrer desse trabalho pode-se notar a realidade da educação de jovens e adultos, onde esta é organizada em turmas de ensino coletivo ou individual, sendo as mesmas multisseriadas. Esta modalidade de ensino prioriza trabalhar com a realidade de cada aluno valorizando o conhecimento que cada um já apresenta, visando assim uma metodologia de tal forma que auxilie na formação escolar e pessoal.

Assim também se pode notar no EJA, o rendimento dos alunos é muito maior, que em escolas de ensino regular, pois os alunos têm certa maturidade, e demonstram um maior interesse, além disso no EJA a carga horária é menor e as faltas não interferem, assim como no ensino regular onde a frequência para a aprovação deve ser de 75%.

REFERÊNCIAS

DI PIERRO, M. C. e GRACIANO, M. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: **Informe apresentado à oficina regional da UNESCO para América Latina y Caribe.** São Paulo, 2003.

MATOS, M. R. D. Educação de jovens e adultos: **Uma Prática Na Diversidade.** Ponta Grossa, 2008.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < <http://www.profgarrido.com/diário/projetos/objaprend/2027753-LDB-RESUMAOO%201.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2013.

LORENZI, E. S. **Escolha profissional e ensino superior: uma experiência a partir da educação de jovens e adultos.** 2005.

SILVA, M. R. Currículo, reformas e a questão da formação humana: **uma reflexão a partir teoria crítica da sociedade.** Educar, Curitiba, 2001.

STRELHOW, T. B. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.** São Paulo, 2010.